



Resenhas

Autores Diversos

O Povo Brasileiro - a formação e o sentido do Brasil. Darcy Ribeiro. São Paulo: Companhia das Letras, 476 p., 2ª edição, 1997.

Já em meados dos anos 50 o eminente antropólogo brasileiro empreendeu a primeira tentativa de escrever esta obra. No entanto, somente a levaria a térmo em 1995, poucos meses antes de vir a falecer. Como toda pesquisa de Ribeiro gravitou em torno desta temática, este livro assume o caráter de síntese da sua obra e, ao mesmo tempo, de testamento do autor. Ele mesmo afirma, no prefácio, que publica o livro numa "nova pulsão, mortal", num "gesto meu na nova luta por um Brasil decente". Por isto adverte o leitor que "Não procure, aqui, análises isentas. Este livro que quer ser participante, que aspira a influir sobre as pessoas, que aspira a ajudar o Brasil a encontrar-se a si mesmo" (p.17).

Inicia descrevendo a adequações exigidas a todos os atores da nossa história às peculiaridades deste "Novo Mundo". Depois trata da "Gestação Étnica" do povo brasileiro a partir das populações indígenas, dos colonizadores portugueses, dos escravos importados da África e dos imigrantes europeus e orientais. O capítulo subsequente retrata do sangrento e cruel "Processo sócio-cultural" que fez com que a estratificação de classes "desgarra e separa os brasileiros" (p.450) mais do que qualquer outra coisa, as diferenças raciais inclusive. O 4º capítulo traça "Os Brasis na História", descrevendo a diversidade que resulta deste processo centenário.

Quem somente conhece a história do Brasil em versões maquiadas e estereotipadas certamente ficará chocado com esta releitura nada benevolente, franca e iconoclasta. Mas, ela poderá ajudá-lo a compreender nosso povo, seu sofrido condicionamento social e cultural bem como as potencialidades que justamente esta herança descortina.

Ribeiro, um agnóstico declarado, faz uma interessante observação sobre a igreja evangélica ao descrever, no contexto da urbanização, o cruel domínio do crime organizado sobre as populações pobres das favelas: "Talvez, por isso, tanto se apeguem aos cultos evangélicos que salvam os homens do alcoolismo, as mulheres da pancadaria dos maridos bêbados, as crianças de toda sorte de violência e do incesto. Os cultos católicos, regidos por sacerdotes bem formados, raramente aparecem ali. Quem mais compete com os evangélicos são os cultos afro-brasileiros..." (p.206).

Ainda que não compartilhe da visão agnóstica do autor, com a decorrente historiografia despojada de transcendência, que o move a crer que

nosso povo é o mero produto da sua história e que, por isto, os brasileiros devam tomá-la em suas mãos para gerar um Brasil mais decente, nenhum líder cristão deveria deixar de examinar esta obra cativante e dialogar com ela para reter o que é bom.

Martin Weingaertner

Centro de Pastoral e Missão, Curitiba